

■ ARTIGOS

■ A educação do corpo e a dança no sistema de ensino de Brasília: uma interpretação histórica sobre a intencionalidade de Anísio Teixeira

 Laryssa Mota Guimarães Rocha *
Tayanne da Costa Freitas **
Ingrid Dittrich Wiggers***

Resumo: Brasília foi edificada para situar a nova capital brasileira, caracterizada pelo modernismo e inovação, não apenas no âmbito do urbanismo e arquitetura, mas também no campo educacional. Anísio Teixeira foi convidado a planejar o sistema de ensino dessa nova cidade e assim elaborou o “Plano de construções escolares de Brasília”. Orientou-se pela filosofia educacional pragmatista proposta por John Dewey, onde a experiência da criança é considerada como ponto de partida para uma educação significativa. A presente pesquisa tem como objetivo analisar o planejamento educacional de Brasília, elaborado no período da construção da cidade, em fins da década de 1950. Enfocaremos dois aspectos em particular, quais sejam, a educação do corpo e a dança, considerando suas relações entre si e com as bases filosóficas do planejamento. Foi realizado um trabalho de caráter histórico, levando em conta fontes literárias, documentos e entrevistas com pioneiros da educação. De acordo com esta filosofia, a criança deve ter nas escolas oportunidades de resolução de problemas e de interação social. Desse modo, a educação escolar não seria uma preparação para a vida, mas sim a própria vida. Essa concepção se refletiu no planejamento educacional de Brasília, especialmente no currículo da escola-parque, que privilegiou espaços e tempos para uma educação do corpo, abrangendo atividades manuais, esportivas e artísticas, incluindo a dança.

Palavras-chave: Anísio Teixeira. Educação do corpo. Dança. Brasília.

* Laryssa Mota Guimarães Rocha é licenciada (2010), mestre (2016) e doutoranda (2019) em Educação Física pela Universidade de Brasília. Professora no Centro Universitário – UNIDESC. Contato: laryssamota@hotmail.com

** Tayanne da Costa Freitas é doutora em Educação pela Universidade de Brasília (2020), mestre em Educação Física pela Universidade de Brasília (2015), licenciada em Educação Física pela Universidade de Brasília (2004) e em Dança pelo Instituto Federal de Brasília (2013). Possui especialização em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância (UFF, 2017) e em Educação Física Escolar (UGF, 2011). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: prof.tayanne@gmail.com

*** Ingrid Dittrich Wiggers é doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora titular da Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora do Imagem - Grupo de Pesquisa sobre corpo e educação (UnB). Integrante do Núcleo da Rede CEDES da UnB. Contato: ingridwiggers@gmail.com

Introdução

A história de Brasília é carregada de sentidos e significados. O sonho de deslocar a capital do país para a região central do Brasil é muito mais antigo que o início de sua construção, pois antecede a iniciativa do presidente Juscelino Kubitschek, em 1956. Contudo, foi sob sua liderança que o projeto se concretizou, reunindo em uma mesma cidade brasileiros entusiasmados a vivenciar aquele momento histórico, que despertou a atenção do país. Sobretudo, dispostos a fazerem juntos “girar a engrenagem” de uma cidade vibrante, em busca de progresso e inovação estrutural. Nesta reunir-se-iam pessoas de diversas regiões do país, convidadas a usufruir daquele sonho e com ele contribuir, no qual via-se a possibilidade de um “recomeço”. Envolvidos neste projeto estiveram, além de outros eminentes, Lúcio Costa, o responsável pelo plano urbanístico, Oscar Niemayer, que desenhou a arquitetura, e Anísio Teixeira, convidado a elaborar o planejamento educacional. Com efeito, a capital foi inaugurada em 21 de abril de 1960 e apresentou-se ao país como uma cidade moderna, receptiva e com propostas inovadoras, abrangendo a educação.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o planejamento educacional de Brasília, elaborado no período da construção da cidade, em fins da década de 1950. Enfocaremos dois aspectos em particular, quais sejam, a educação do corpo e a dança, considerando suas relações entre si e com as bases filosóficas do planejamento. Foi realizado um trabalho de caráter histórico, levando em conta fontes literárias, documentos históricos e entrevistas com pioneiros da educação.

Sobre a escrita da narrativa histórica, conforme Neves (2011), daremos um sentido teológico para os acontecimentos ao fazer algumas generalizações. Atribuindo relações de causa e consequência às fontes, Neves (2011) reitera que tais generalizações podem propiciar ao objeto em questão um enriquecimento ou revisão dos conhecimentos anteriores. Desse modo, concepções que o próprio historiador desenvolve, através de sua experiência particular sobre a sociedade e as pessoas, conduzirão a pesquisa para uma vertente estimada. Neste caso específico, nossas experiências anteriores na escola-parque de Brasília repercutem na interpretação das fontes históricas, contudo mediadas por teorias e métodos científicos empregados. Ressaltamos que esse trabalho se agrega a outros que abordaram a educação do corpo e a arte-educação na escola-parque (WIGGERS, 2011; WIGGERS, MARQUES, FRAZZI, 2011; FREITAS, 2020; FREITAS; ROCHA, 2020; VASCONCELOS; WIGGERS, 2020).

Tratar o conhecimento histórico, de forma reflexiva, significa apontar este pensamento para além do conhecimento científico especializado, tratando esta história

sob uma dimensão transdisciplinar, ou seja, pretende-se realizar a conexão do pensamento histórico científico com a conexão da vida humana prática. Este conhecimento lidará com questões que visam interpretar o corpo que dançava na escola na década de 1960, em que cultura estava inserido, como este conhecimento estava pautado no planejamento e as possíveis intencionalidades com as quais a dança foi concebida.

A compreensão do tratamento reservado ao corpo indica marcas fundamentais de uma sociedade. Nele podem estar escritos traços que o tempo e a natureza irão se encarregar. Sob o olhar sensível, podemos enxergar a trajetória social, as situações a que ele foi submetido, bem como as oportunidades de educação.

As múltiplas faces das dobras visíveis do tempo são reveladas materialmente na arquitetura, no urbanismo, nos utensílios, no maquinário, na alimentação, no vestuário, nos objetos, mas, sobretudo, no corpo. Ele é inscrição que se move e cada gesto aprendido e internalizado revela trechos da sociedade a que pertence. Sua materialidade concentra e expõe códigos, práticas, instrumentos, repressões e liberdades. É sempre submetido a normas que o transformam, assim, em texto a ser lido, em quadro vivo que revela regras e costumes engendrados por uma ordem social (SOARES, 2006, p. 109).

Agir na tentativa de remontar esta história é elemento essencial para a orientação cultural da vida prática, como nos afirma Rüsen (2013). Para isso, esta memória será acessada através da análise do planejamento educacional de Anísio Teixeira, além de outros documentos, fontes literárias e entrevistas com pioneiros que fizeram parte daquele contexto. A narrativa histórica auxilia no entendimento de um “processo de constituição de sentido da experiência” (RÜSEN, 2010, p. 95). O tempo, então, é visto como uma ameaça ao campo da consciência história, e se intensifica à medida que se distancia do fato a ser interpretado, neste caso, a dança na proposta curricular de Anísio Teixeira, posta em vigor em 1960.

A seguir serão expostos aspectos históricos e filosóficos do planejamento educacional de Brasília, destacando-se o “Plano de Construções Escolares de Brasília” e elementos da filosofia pragmatista elaborada por John Dewey. Em seguida é abordada a educação do corpo como uma dimensão significativa do planejamento. Por fim, é articulada a dança como parte do currículo das escolas-parque, evidenciando-se a sua relação com as intencionalidades de Anísio Teixeira.

Aspectos históricos e filosóficos do planejamento educacional de Brasília

Conforme assinalado anteriormente, Anísio Teixeira foi convidado para desenhar o sistema educacional de

Brasília, abrangendo todos os níveis de escolarização, ou seja, a educação primária, a educação média e a educação superior. Seu projeto foi apresentado em um documento publicado posteriormente sob o título “Plano de Construções Escolares de Brasília” (TEIXEIRA, 1961). Pretendia-se que o mesmo constituísse um exemplo a ser disseminado por todo o território nacional, justificando o elevado investimento educacional na nova capital.

Anísio Teixeira destacou-se por ser um dos primeiros intelectuais em nosso país a dedicar atenção à educação renovada e moderna, tendo como base de seus estudos o pensamento educacional do filósofo John Dewey (1859-1952). Teixeira (1957) destaca que, para Dewey, o conhecimento é o resultado de um processo de indagação, cuja percurso é o que ele chama de lógica. Esta lógica seria, então, o processo de se adquirir o conhecimento. Essa representa, por conseguinte, uma teoria do pensamento, com base na experiência reflexiva. A lógica experimental para Dewey se evidencia na interação entre organismo, ambiente e pensamento, por meio da instrumentalidade prática (MOREIRA, 2012).

Desse modo, na escola, as crianças devem vivenciar desafios, os quais tenham sentido na vida prática, pois os conhecimentos podem ultrapassar os livros, tornando-se funcionais. As experiências compartilhadas na escola, seja para solucionar problemas ou para encontrar novas descobertas, estariam conectadas com a realidade cotidiana das crianças. Para Dewey (1971, p. 36), “a experiência é um fenômeno ao mesmo tempo individual e cultural; o indivíduo contribui para a formação da cultura e esta, por sua vez, fornece o sustentáculo sobre o qual a existência do indivíduo ganha significado”. Essas experiências se concretizariam em aulas em que as crianças participariam efetivamente do processo, como atividades manuais, esportivas e artísticas.

À vista deste entendimento, clara se apresenta a intencionalidade de Anísio Teixeira em construir uma escola que não se resumiria em uma preparação para a vida, e sim, a própria vida prática sendo vivenciada no espaço escolar, de acordo com o que predicava Dewey. “Desse modo, a escola deveria se transformar em uma sociedade em miniatura, onde o indivíduo aprenderia através da experiência” (TEIXEIRA, 2007, p.16). A escola seria um espaço em que as crianças pudessem viver experiências que lhes trouxessem reflexões significativas a partir da gama de conteúdos ofertados, reproduzindo a casa, a oficina, a vizinhança, ou seja, a realidade presente no cotidiano das crianças. Os conteúdos deveriam representar o mundo real, isto é, o mundo prático, que se encontra para além dos muros da escola. Nesse sentido, os alunos deveriam perceber que seus aprendizados escolares fazem parte de suas vidas, lares e cotidianos diversos.

Teixeira (1977, p. 129) explica que a escola não poderia se restringir à instrução como antigamente, mas sim deveria oferecer condições completas para a vida, fazendo “as vezes da casa, da família, da classe social e, por fim, da escola propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos”. Desse modo, superar os conteúdos que se limitavam à leitura, escrita e cálculo, de acordo com Anísio Teixeira, era caminho fundamental e necessário para as mudanças que o Brasil deveria provocar para entrar na modernidade (PORTUGAL; MOREL; SOARES, 2013). No planejamento educacional de Brasília, o pioneiro orientou-se, portanto, pela filosofia pragmatista proposta por John Dewey, onde a experiência da criança é considerada como ponto de partida para uma educação significativa. De acordo com esta filosofia, a criança deve ter nas escolas oportunidades de resolução de problemas e de interação social.

A proposta curricular da escola-parque

Anísio Teixeira expressou no planejamento educacional de Brasília, conforme assinalado, as bases da filosofia pragmatista de John Dewey. Todavia, levou em conta também sua experiência anterior na fundação da Escola-Parque de Salvador, bem como na gestão de órgãos da educação brasileira, como o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP.

De acordo com o “Plano de Construções Escolares de Brasília”, a educação primária foi distribuída em jardins de infância, escolas-classe e escolas-parque, compondo o Centro de Educação Elementar. A tarefa das escolas-classe seria destinada à educação intelectual sistemática, representando o tempo e o espaço para conteúdos formais, que compunham um conjunto orgânico de aprendizagens básicas, como português, matemática e ciências. As escolas-parque, por sua vez, complementaríamos tais aprendizagens de cunho disciplinar, compondo o currículo da seguinte forma:

Atividades de iniciação ao trabalho (para meninos de 7 a 14 anos) nas pequenas ‘oficinas de artes industriais’ (tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cartonagem, costura, bordado e trabalhos em couro, lã, madeira, metal, etc.), além da participação dirigida dos alunos de 7 a 14 anos em atividades artísticas, sociais e de recreação (música, **dança**, teatro, pintura, exposições, grêmios, educação física) – grifo nosso (TEIXEIRA, 1961).

Anísio Teixeira previu que o tempo das crianças na escola deveria ser composto por dois momentos, um período na escola-classe e outro na escola-parque, distribuídos entre o turno matutino e vespertino, com intervalo para almoço. Propôs uma escola que tivesse o dia letivo completo, em que as crianças pudessem

passar mais tempo ocupadas em aulas variadas, enriquecendo as suas oportunidades de educação. Resalve-se que as diversas atividades da escola-parque se apresentavam como opções curriculares que as próprias crianças escolhiam para realizar entre uma época e outra do ano letivo, assumindo, assim, um protagonismo na sua própria formação.

Nesse período, o desenvolvimento econômico continuava a provocar mudanças na organização familiar e os chefes das famílias se encontravam em circunstância de passar mais tempo fora do lar para trabalhar e dar conta do sustento, tendo menos tempo disponível para educar seus filhos. Para compensar essa ausência ao longo do dia, Anísio Teixeira vislumbrou uma escola de turno integral, formada por um ambiente de potencialidades. Brasília deveria apresentar-se como uma cidade pronta a oferecer aos seus habitantes uma nova concepção de educação, atingindo não apenas a todos os níveis sociais mas também elevado nível de qualidade. Nesse sentido, houve uma orientação para que os professores se organizassem com o intuito de qualificar a integralidade do tempo pedagógico que teriam com crianças.

Outro ponto importante do planejamento educacional em tela, se refere, portanto, à especial atenção dada às crianças. A educação primária, ou mais especificamente, aquela desenvolvida nos Centros de Educação Elementar, tinha como fim atender às necessidades específicas de ensino e educação, além da necessidade de vida e convívio social das crianças.

Para atingir essa abrangência de propósitos, de acordo com Teixeira (2011, p. 101),

Os próprios conjuntos de edificações escolares compreendiam sempre prédios para as atividades de classe, ou “escolas-classe”; para as atividades de recreação e jogos, ou ginásios e campos de esporte; para as atividades sociais e artísticas, ou auditórios e salas de música, dança e clubes e pavilhões de artes industriais para as atividades de trabalho, além de bibliotecas e dos demais espaços necessários à educação integral.

Esta estrutura educacional pode ser considerada ainda hoje como ideal para a formação de crianças, contemplando o desenvolvimento de aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais. Esses não foram pensados de maneira isolada, pois as crianças poderiam dar vida aos corpos por meio de processos mentais, emocionais e criativos, realizando diversos movimentos em experiências práticas. Por oferecer uma pedagogia mediada por conteúdos significativos associados ao movimento, a escola-parque representa a concepção renovada de educação para Brasília. Nela, as crianças não se limitariam ao espaço da carteira escolar, à qual costumam estar submetidas. Para além disso, ser-lhes-ia oferecido espaço para desenvolverem suas diversas habilidades, onde não apenas a mente exerceria função principal,

pois o corpo passaria a se destacar no ambiente escolar, quebrando a dicotomia que fundamenta o modelo de educação tradicional.

Sob essa perspectiva, Anísio Teixeira planejou para Brasília uma educação interdisciplinar, permitindo que os conteúdos escolares adquirissem novos sentidos. As crianças aprenderiam a lidar com problemas ao conviver com atividades práticas e expressivas, por meio de uma proposta curricular que tinha o corpo como eixo central da escola-parque.

Trata-se de uma alternativa, pois nas escolas brasileiras, de acordo com Anísio Teixeira (2006), as crianças se apropriam do conhecimento por meio de operação direta de suas mentes. Nas instituições de ensino é comum a mente ser considerada uma faculdade puramente intelectual e cognitiva, separada da integralidade do corpo. As atividades corporais são consideradas dispensáveis no processo educacional, portanto, marginalizadas em relação às atividades conceituais. O corpo “não tem vez”, não tem espaço, sendo considerado um intruso quando ousa qualquer gesto para “entrar em cena”.

Compondo um currículo inovador, se comparado ao que vigorava na maior parte das escolas brasileiras daquele período, a proposta educacional para as escolas-parque de Brasília, apontava, assim, a educação do corpo, por meio de atividades manuais, artísticas e esportivas, como um de seus eixos educacionais (WIGGERS, 2011; WIGGERS, MARQUES, FRAZZI, 2011). Observa-se a mobilidade que o corpo teria na variedade de atividades que compõem o currículo das escolas-parque. A dança é um importante conteúdo na ativação de aspectos sensoriais e contato com o outro. A partir dela, seja com coreografias previamente delineadas ou em improvisações, a criança desenvolve tanto a criatividade, quanto laços afetivos e sociais, por ser praticada em grupo, com a integração das turmas.

Intencionalidades da dança

Seguindo a perspectiva de narrativa histórica, buscaremos compreender como a dança foi abordada no currículo da escola-parque de Brasília, na década de 1960, considerando a sua intencionalidade pedagógica. Conforme evidenciado anteriormente, a dança foi citada no “Plano de Construções Escolares de Brasília”, como um dos elementos entre as atividades artísticas, sociais e de recreação previstas como parte do currículo. Além disso, foi localizado um conjunto de fotografias que registraram atividades de dança no acervo audiovisual da Escola-Parque 307/308 Sul¹, a primeira a ser inaugurada em Brasília (ROCHA, 2016). Com efeito, esta instituição educacional foi projetada contemplando tempos e espaços para que a dança fosse ofertada aos alunos.

A dança evidenciou-se como um importante

conteúdo presente no currículo das escolas-parque, tendo o papel de incitar nas crianças o senso artístico, a expressividade, a conexão com o outro, a memória, além da consciência corporal. Por intermédio desta atividade elas teriam a oportunidade de se expressar, na forma de gestos e movimentos, conhecendo e explorando possibilidades com seus corpos. Sobretudo, o conhecimento adquirido em aulas de dança a partir de experiências, vivências e observações em grupo, contribui para a construção de conhecimento artístico que as crianças são capazes de desenvolver.

A prática da dança também é considerada uma eficaz maneira de trabalhar o corpo do ponto de vista orgânico, funcional e psicossocial. A dança na escola é uma ferramenta didática, que auxilia a despertar no aluno a capacidade imaginativa, o potencial humano e de movimento, incentivando-o a se expressar corporalmente. Salientamos a disciplina, a coordenação, a flexibilidade, a desinibição e o trabalho em grupo, como dimensões igualmente presentes no trabalho com dança. De acordo com SOARES *et al.* (1998, p. 52), “podemos entender que o conjunto desses elementos podem subsidiar um sujeito com maior consciência, com melhor poder de escolhas e tomadas de decisões para interagir com o mundo”.

A dança na Escola-Parque 307/308 Sul enfatizou o convívio social, pois as danças eram realizadas em grupo, tanto no cotidiano escolar, como em apresentações festivas e culturais (ROCHA, 2016). Este conjunto de fatores presentes nas aulas, contribui para produzir sujeitos autônomos, com capacidade criativa e facilidade de se relacionar em sociedade.

Essa concepção sobre a dança no âmbito escolar condiz com as intencionalidades pedagógicas de Anísio Teixeira para a escola, por ele projetada como uma minissociedade, onde desde cedo as crianças estariam em situações de interação, consciência e decisões. Anísio Teixeira visualizou na dança um conteúdo relevante para compor o grupo das atividades sociais, pois carregava consigo a preocupação com “a formação de um novo homem, consciente, capaz de integrar-se socialmente no ‘mundo moderno, tão impessoal e racionalizado’, tornava-se no seu ponto de vista, uma questão de sobrevivência” (BARREIRA apud PEREIRA; ROCHA, 2011, p. 29). Ao seu ver, a capacidade de integrar-se socialmente era tarefa do novo sistema educacional. A dança, por seu turno, seria uma ferramenta fundamental deste.

Nesta nova realidade escolar dos anos sessenta, havia também constante preocupação com o grupo de professores. A primeira diretora da Escola-Parque 307/308 Sul, Stella dos Cherubins Guimarães Trois, conta que os professores se organizavam por meio de “reuniões, grupos de estudos, treinamento em serviço; os professores trabalhavam em dois horários, 40 horas semanais...” (DUARTE, 1983, p. 95). Embora não tenhamos

encontrado registros documentais específicos sobre a dança deveria ser didaticamente abordada e sobre quais professores seriam incumbidos de ministrar as aulas de dança, havia um compromisso de preparação e formação continuada. O corpo docente se reunia para planejar as aulas, com base na proposta educacional de Anísio Teixeira, segundo a diretora.

A dança na Escola-Parque 307/308 Sul consolidou-se como espaço de destaque desde os primeiros anos de sua inauguração. Em 1961, por exemplo, a diretora Stella dos Cherubins Guimarães Trois conta que a escola passou por dificuldades durante a transição administrativa da Companhia Urbanizadora da Nova Capital – NOVACAP para a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília – CASEB (DUARTE, 1983). Por não ter uma definição em relação a qual instituição seria atribuída a responsabilidade financeira, a escola sofreu falta de recursos para manter suas atividades em funcionamento. Todavia, para garantir a continuidade do trabalho pedagógico, os professores se organizaram e promoveram um festival intitulado “O mundo através da dança”. O sucesso de público garantiu os recursos para se dar continuidade ao trabalho, relata a então diretora Stella. Este desafio, logo no primeiro ano de funcionamento da Escola-Parque 307/308 Sul, envolveu não apenas a direção, professores e alunos, como também toda comunidade escolar e os novos habitantes de Brasília. Significou muito para o que viria representar a dança na cultura de uma cidade em formação.

Com base na filosofia educacional de Dewey, este seria o sentido de democracia a ser trabalhado na escola, isto é, o fundamento da vida em sociedade. A instituição escolar deveria ser organizada como um espaço de construção da experiência e de formação de novos hábitos para além da pura instrução (PORTUGAL; MOREL; SOARES, 2013). A defesa da ideia de que os alunos deveriam viver experiências foi elemento essencial para a criação de um modo de vida mais democrático, sobretudo, ao se planejar a educação de Brasília. Como vimos, a dança como parte do currículo escolar gerou importantes significados para a cultura escolar da cidade.

Considerações finais

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa histórica que pretendeu compreender o sentido do planejamento educacional de Brasília, em que o corpo e a dança receberam lugar de destaque. Segundo Rösen (2010, p. 98), “a narrativa histórica tem a função geral de orientar a vida prática no tempo, mobilizando a memória da experiência temporal, por meio do desenvolvimento de um conceito de continuidade e pela estabilização da identidade”. Ao retomar esta ideia, verificamos a importância de identificar, em breves reflexões,

uma história sobre a dança na escola-parque de Brasília. Marcas importantes deixadas nessa trajetória possibilitaram a realização deste trabalho. A aproximação dos prováveis ideais do educador Anísio Teixeira contribuiu para a reconstrução do cenário onde a dança se evidenciou, na década de 1960.

Observamos que o “Plano de Construções Escolares de Brasília”, elaborado por Anísio Teixeira pode ser considerado ousado e inovador, perante aos conceitos de educação em voga no período. Para isso, a arquitetura escolar procurou adequar-se tanto às necessidades das disciplinas tradicionais, como às atividades manuais, artísticas e esportivas previstas no currículo da escola-parque. Além disso, notou-se empenho na preparação da equipe de professores, visando a qualidade do ensino em turno integral.

Dentre as atividades manuais, esportivas e artísticas que tangem à educação do corpo, encontramos vestígios e evidências que comprovam que a dança recebeu lugar especial na identidade educacional e cultural da cidade naquele período. O planejamento abriu, portanto, um significativo espaço à dança no universo escolar. Como elucida Fernandes (2009), por meio da dança o ser humano aguça novos olhares, mostra o quanto ele pode criar, expressar, aprender, socializar e cooperar. Enfim, a dança é considerada um importante elemento para muitas dimensões que permeiam a educação.

Entretanto, esse modelo teria despertado críticas, sobretudo, no tocante à escola-parque, que chegou a ser considerada como “Escola das Bobagens”.

A Escola Parque, considerada por alguns como a ‘Escola das Bobagens’ era, na realidade, uma entidade inovadora nos padrões educacionais brasileiros. Sua originalidade estava, acima de tudo, no fato de ter emergido, pela primeira vez, de um planejamento governamental que tinha como meta a educação elementar, também, um papel socializante e pré-vocacional (DISTRITO FEDERAL, 2003, p. 19).

Ao contrário disso, consideramos que o delineamento traçado para a educação de Brasília, bem como o espaço reservado para a dança representam um avanço para a história da educação brasileira. Os pensamentos de Teixeira (2007) indicam aderência à escola de tempo integral e de funções ampliadas, situação em que corpo e mente deveriam atuar conjuntamente, tendo em vista o alcance da educação integral dos alunos. Essa concepção indica desdobramentos políticos, pois esse currículo se alinharia a uma educação de caráter democrático e socializante. A escola-parque teria, assim, a finalidade de proporcionar à criança um espaço onde pudesse viver plenamente, se posicionando de acordo com suas afinidades e vocações, contribuindo para a formação dos sujeitos que viriam a atuar ativamente na sociedade. ■

Notas

¹ A Escola-Parque 307/308 Sul foi tombada como Patrimônio Histórico do Distrito Federal, em 2004, pelo Decreto No. 24.861, de 04/08/2004, considerando seu padrão arquitetônico modernista e sua representatividade como símbolo da história da educação da capital.

Referências

- DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1971.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Cultura do Distrito Federal. **Dossiê da escola parque 307/308 Sul**. Memo nº 008/2003-DePHA/SC, de 04 de dezembro de 2003. Brasília, DF, 2003.
- DUARTE, Maria de Souza. **A educação pela arte: o caso de Brasília**. Brasília: Thesaurus, 1983.
- FERNANDES, Marcela de Melo. Dança escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. *In: Lecturas: Educación Física y Deportes* [efdeportes.com.on line], Buenos Aires. Ano 14, n. 135, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd135/danca-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm> Acesso em: 18 set. 2013.
- FREITAS, Tayanne da Costa. **A educação do corpo na escola-parque 210/211 Sul de Brasília**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília. 2020.
- FREITAS, Tayanne da Costa; ROCHA, Laryssa Mota Guimarães; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Corpo e concreto: notas sobre o cotidiano ‘arquitetônico’ das escolas-parque de Brasília. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 67-74, mar. 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/772>>. Acesso em: 28 maio 2020.
- MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. **A Escola Laboratório da Universidade de Chicago: algumas lições**. III Simpósio Internacional em Educação e Filosofia. Fiocruz – RJ. Publicado em 7 de nov. de 2012 em <https://www.youtube.com/watch?v=XCXqZt8si38> (Comunicação oral).

- NEVES, Guilherme Pereira das. **História, teoria e variações**. Rio de Janeiro: Companhia das Índias, 2011.
- PEREIRA, Eva Waisros; ROCHA, Lúcia M. da F. Anísio Teixeira e o plano educacional de Brasília. In: PEREIRA, Eva W. et al (Orgs.). **Nas asas de Brasília: memórias de uma utopia educativa [1956-1964]**. Brasília: Universidade de Brasília, 2011. p. 27-45.
- PORTUGAL, Mariana da Costa; MOREL, Marcia; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. Educação integral e educação do corpo: uma análise da obra completa de Anísio Teixeira. In: **VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONBRACE) E V CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONICE)**, 2013, Brasília. Anais [...] Brasília/DF, 2013, p.1-14. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/5065/2924>. Acesso em: 23 ago. 2014.
- ROCHA, Laryssa Mota Guimarães. **Uma história da dança em escolas de Brasília**: Memórias da escola-parque do período de 1960 a 1974. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- RÜSEN, Jörn. Narrativa histórica: fundamentos, tipos, razão. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, I.; MARTINS, Estevão de R. (orgs.). **RÜSEN, Jörn e o ensino de História**. Curitiba/PR: Ed. UFPR, 2010, p. 93-108.
- SOARES, A., ANDRADE, C. G., SOUZA E. C.; KUNZ, M. do C. S. **A improvisação e Dança**. Florianópolis: UFSC (Imprensa Universitária), 1998.
- SOARES, Carmem Lúcia (Org.). Corpo, conhecimento e educação. **Corpo e história**. Campinas, SP: Autores Associados. 3ª ed. 2006. p. 109-129.
- SOUZA, Francisco Heitor de Magalhães. CASEB e Elefante Branco: experimentalismo e inovação no ensino médio. In: PEREIRA, Eva W. et al (Orgs.). **Nas asas de Brasília: memórias de uma utopia educativa [1956-1964]**. Brasília: Universidade de Brasília, 2011. p. 203-227.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. São Paulo: ed. Nacional, 1977.
- TEIXEIRA, Anísio. A Escola brasileira e a estabilidade social. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, 28 (67):3-29, jul./set, 1957.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.
- TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à Filosofia da Educação**: a escola progressiva ou a transformação da escola. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
- TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, p.195-199, 1961. Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/plano3.html>. Acesso em: 14 out. 2017.
- VASCONCELOS, Rafaella Lira Silva dos Santos de; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Traçados da arte-educação nas escolas-parque de Brasília: Escrevendo uma história na Capital. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 53-59, mar. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/792>. Acesso em: 28 maio 2020.
- WIGGERS, Ingrid Dittrich. Educação física escolar em Brasília, na década de 1960. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 137-157, jan./mar. 2011.
- WIGGERS, Ingrid Dittrich; MARQUES, Isabela. Ribeiro; FRAZZI, Mariana. Ziloti. Escola Parque de Brasília: um olhar sobre a educação do corpo. In: PEREIRA, Eva Waisros et al. (orgs.). **Nas asas de Brasília**: memórias de uma utopia educativa (1956-1964). Brasília: UnB. 2011. p. 253-275.